DISTÚRBIO DE CONDUTA, SEUS REFLEXOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA ESCOLA, E A INCLUSÃO SOCIAL

Gildasio Jose dos Santos[1]
Divanalmi Maia[2]
Heloiza Helena Braglia[2]
Marcelo Rebinski[2]
Thadeu Angelo Miqueletto[2]
Cassio Hartmann[3]

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo verificar o Transtorno de conduta caracterizado pela presença de um comportamento dissocial ou agressivo persistente dos alunos que frequentam as aulas de Educação Física, através dos professores, como também o comportamento dentro das salas de aulas associado a uma alteração significativa e global das relações com as outras crianças. O estudo é descritivo e baseia-se nas características motoras e psíquicas de crianças possuem, levantando aspectos comportamentais na escola apresentados pelas mesmas na Cidade de Curitiba Estado do Paraná. A população escolhida compreendeu 60 professores. O trabalho caracterizou-se como pesquisa do tipo descritiva, com a utilização de questionários aplicados aos professores, com o total de 10 (dez) questões fechadas e abertas para investigar o comportamento agressivo do aluno na escola.
Palavras-chaves: Transtorno de conduta. Educação Física. Escola. Inclusão Social.

1. INTRODUÇÃO

Somos seres humanos, e não há nada de errado em expressar o que sentimos. Nós amamos, odiamos, entristecemos, ficamos ansiosos, alegres, com vergonha, medo, raiva, ficamos até agressivos. (SANVITO, 1997). A proposta deste artigo é apresentar alguns conceitos e elencar alguns aspectos importantes que designam as características física, mentais, comportamentais e educacionais, além da etiologia e de fatores de diagnóstico. Diante disso, temos os Transtornos Globais do Desenvolvimento TGD's, e a Inclusão Social destes alunos no contexto escolar. De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria, a categoria de transtornos globais do desenvolvimento é referente aos transtornos que se caracterizam por prejuízos severos e invasivos em diversas áreas do desenvolvimento, com habilidades de interação social recíproca, habilidades de comunicação e a presença de comportamentos, atividades e interesses estereotipados, sentimentos antes tratados como irrelevantes na vida das pessoas. No século XVIII, cientistas consideravam as emoções indignas de serem estudadas, aprofundadas, o funcionamento da razão era o que importava para os seres racionais, (SANVITO, 1997).

O tema violência nas Escolas é uma das questões mais levantadas na atualidade, tanto por professores, assistentes sociais, pedagogos, profissionais da educação física, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos e psicólogos, decorrente de um aumento significativo da agressividade infantil. A pesquisa ressalta a importância de conhecer os problemas que essas crianças, adolescentes e jovens, podem estar passando, a qual poderia ser tanto, de estrutura familiar, social ou psicológica. A humanidade não é apenas movida pela razão, deve existir em equilíbrio da razão com a emoção para o individuo funcionar plenamente. "Qualquer ser reage aos estímulos de um ambiente, de pessoas, de atitudes". (LENT, 2005, p. 653).

[1] Graduado em Educação Física, Especialista em Docência em Saúde; e-mail: derigil@hotmail.com

Gazzaniga (2005) relata que existem sociedades em que o homem não se dá o direito de chorar, de demonstrar carinho, pois são atitudes atribuídas às mulheres, essa taxação pode vir a tornar um individuo frio e calculista, com a personalidade deformada, em ser que não se importa com os outros. Isto posto, o grande propósito desta pesquisa foi o de explorar o universo do crescimento e desenvolvimento infantil dentro de todas as suas amplitudes, conhecer cada detalhe, cada variável que poderia estar influenciando o aumento da agressividade. Diante de algumas situações, educadores e profissionais da saúde, expressam opiniões com relação à metodologia usada pelos pais e professores para educar essas crianças e adolescentes, a influência de colegas, a falta de estrutura econômica e o culto a violência pelos meios de comunicação de massa.

Com efeito, o preparo dos profissionais da disciplina de Educação Física durante, uma situação de agressividade por parte de seus alunos e como agir tem por oficio promover a inclusão visto que, é o profissional atuante na interface saúde e educação, campo de estudo na Neurociência, pois são profissionais que cuidam do corpo e mente. (SANTOS, 2011). Entretanto, como o professor de Educação Física pode contribuir para a inclusão de alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD, nas aulas de Educação Física? Inclusão é um desafio que, ao ser enfrentado pela escola comum, provoca a melhoria da qualidade de Educação Básica e Superior, visto que, Inclusão é saber com o outro, entretanto, tenho uma preocupação muito grande quando falo em escola. É uma instituição que todos nós, inclusive eu, ajudamos a construir e que tem de mudar, **não porque está boa para ninguém, mas, no dia em que ela for boa para uma criança com deficiência, ela vai ser boa para todo mundo** esse é o fim da linha (HOFFMANN, 2004), indo além no contexto do profissional da educação física que atua nas interfaces saúde e educação.

Aduz (MENDES, 2011, grifos e negritos nosso), "***A educação se dá num contexto de relações entre pessoas e, tais relações são fatores decisivos no processo ensino aprendizagem, tanto para o sucesso, como para o fracasso***". Segundo (MALUF, 2007), pedagoga especialista em psicopedagodia e educação especial, as grandes tragédias, acidentes naturais, escândalos e violências de toda ordem são anunciados na TV, no rádio, na imprensa escrita e on-line, comentados na rua, nas escolas, entre adultos e até pelas crianças, os pais ficam alarmados, pois seus filhos estão passando por isso impunemente: apresentam sintomas claros de ansiedade e medo, que perturbam seu comportamento no dia-a-dia. A atitude agressiva nas escolas por crianças e adolescente é na verdade, pode ser tudo: uma atitude de posição, uma marcação de limites, um gesto de autoafirmação, uma recusa a aceitar a autoridade, e até um grito de socorro. Para entendermos o que está sendo dito por trás de um gesto agressivo é necessário compreender o que ele realmente simboliza.

O objetivo Geral da pesquisa é de verificar os fatores que desencadeiam agressividade dos adolescentes, durante as aulas de Educação Física seu comportamento no ambiente escolar e, especificamente o histórico da "agressividade", identificar os fatores que motivam a agressividade e verificar se os educadores estão capacitando para intervir de forma a solucionar o problema. A educação inclusiva de alunos com os transtornos globais de desenvolvimentos com ênfase no comportamental é pertinente refletir sobre o preparo dos professores que trabalham com esses alunos, pois as orientações recebidas e os conhecimentos adquiridos por eles, em sua formação, talvez não sejam suficientes para desempenharem o papel que lhes é atribuído. Partindo dessa premissa, ao se abordar a questão da formação de professores numa perspectiva inclusiva, faz-se necessário discutir tanto a formação do professor de Educação Especial como a formação do professor de Ensino Comum, pois ambos são solicitados a trabalhar com a diversidade. Para (CARTOLANO 1998, p. 2)

> *Isso quer dizer que quando pensamos na formação do educador devemos também pensar em uma escola que dê a todos uma mesma formação básica, uma vez que nesse momento histórico o que queremos formar, em primeiro lugar, é o profissional preparado para lidar com o aluno, seja ele normal ou deficiente.*

Transtornos ou Deficiência constituem um grande desafio para todos envolvidos no processo educativo nas escolas. De um modo geral, as queixas escolares ainda permanecem sobre a criança que não aprende, são agressivas, mal educadas, de péssimo comportamento etc. Essas queixas vêm sendo entendidas, na grande maioria das situações, como frutos de problemas individuais e familiares do aluno encaminhado, que é atendido por praticas psicodiagnósticas baseadas em procedimentos centrados na entrevista inicial, anamnese, aplicação de testes, encaminhamentos para psicoterapia e, em alguns casos, orientação aos pais destes alunos. Devemos considerar os principais manuais internacionais de diagnóstico, os TGD's são definidos pelo CID - 10 Organização Mundial da Saúde – OMS/1992 e DSM- organização pela Associação Psiquiátrica Americana /1995.

Alguns quadros: Síndrome de Asperger, Autismo, Síndrome de Rett, Transtorno de Humor e Transtorno Desruptivo de Comportamento Opositor e Desafiador; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico dentre outros. A agressão ou Transtorno Desruptivo de Comportamento Opositor e Desafiado, existe em todo ambiente escolar, não se pode simplesmente ignora-lo seguindo os bons ensinamentos de (MORAIS, 2000), a compreensão da problemática da violência numa perspectiva histórico-social demonstra que ela tem raízes profundas que perpassam desde a crise familiar, enquanto instituição social, e pelas desigualdades no âmbito econômico, social, político e cultural.

2. MÉTODO

O questionário foi o instrumento utilizado para a realização da pesquisa de campo. O questionário para os professores teve por objetivo conhecer a visão que estes têm diante das situações de agressividade vividas por eles e pelos alunos e como lidam com a situação quando esta ocorre durante as suas aulas, se estão preparados ou se simplesmente deixam que a problemática tenha o seu próprio desfecho. Optou-se pelo questionário de perguntas fechadas e abertas, para que o entrevistado tenha mais liberdade de expressar suas opiniões, os questionários foram entregues aos professores pessoalmente para responderem.

As perguntas abrangem os mais variados aspectos, que vão desde as condições socioeconômica até o convívio social, procurando conhecer as opiniões dos professores com relação à agressividade na escola, assunto que vem causando várias discussões, porém procurou utilizar-se de perguntas simples e diretas e com respostas rápidas, deixando que o professor expressa-se em poucas palavras o que realmente sente e sem indução por parte do pesquisador. Com relação às pedagogas e Supervisoras elaboramos um questionário em forma de entrevista, pois o acesso a elas tornou-se mais fácil, pretendemos abordar com estas, a visão sobre o que as mesmas têm diante dos acontecimentos na escola, a proposta de soluções que a escola tem para solucionar a questão da violência escolar mais especificamente a respeito da agressividade no comportamento dos alunos e mesmo de alguns professores, pois consideramos importante analisar os dois lados do aluno quanto do professor.

Com relação aos alunos, o instrumento a ser utilizado será o relatório de observação. A observação dos alunos acontecerá durante as aulas de Educação Física, pois é o alvo da minha pesquisa, e também por ser uma aula que normalmente os alunos possuem mais liberdade de expressão, desta maneira tornou-se mais fácil o acesso aos alunos mesmo que indiretamente. Foram observados durante três semanas, a analise dos relatórios foram realizadas após cada término de observação, as aulas dessa escola tem a duração de cinquenta minutos e foi nesse tempo que observei as séries em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa foram realizadas as coletas dos dados por meio de um questionário que se objetivou conhecer os diversos fatores que poderiam ser agentes causadores da agressividade dentro das aulas de Educação Física. Os questionários foram entregues durante o período de 01 a 16 de dezembro de 2012, sendo que foram coletados 30 questionários, cada um com sete perguntas, participou da pesquisa professores (as) do Colégio Estadual Ivo Zanlorenzi localizado na Rua Marcio Andrade n.º 386, bairro Campo Comprido, cidade de

Curitiba Estado do Paraná, é uma Instituição que oferece Ensino Fundamental, Médio e Pós-médio e disponibilizou-me a oportunidade de entrar em contato com os seus professores e alunos para a realização deste estudo.

O Estabelecimento tem aproximadamente 60 professores de ambos os sexos atuando em todas as áreas, entretanto para este trabalho foram incluídos aqueles que estivessem atuando como professores dos alunos que foram observados durante o decorrer da pesquisa, com exceção dos pedagogos e supervisores. A grande maioria destes professores atuam em outros estabelecimentos, estaduais ou privados, no Ensino Fundamental, Médio e até mesmo na graduação. No Ensino Pós-médio alguns professores são acadêmicos dos cursos de Engenharia Química, Elétrica, Civil e Mecânica. Por ser uma escola técnica, alguns atuam tanto no Ensino Regular quanto no Ensino Profissionalizante.

4. INSTRUMENTO

O levantamento dos dados foi realizado através das respostas obtidas nos questionários, sendo estes analisados individualmente, pois é no decorrer das aulas de educação física que, os alunos extravasam a energia reprimida em outras aulas. O Futebol é a modalidade que mais apresenta atitudes de agressividade, percebe-se que a mídia exerce neste esporte uma grande influência aos alunos, estes se espelham em palavras muitas vezes narradas, e tentam por em prática o que aprenderam. Não ocorre muita diferenciação.

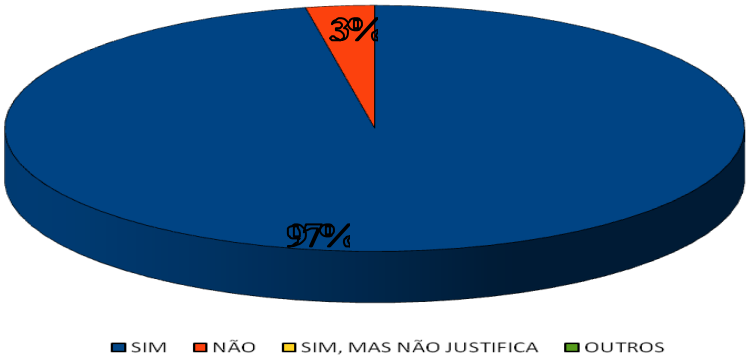
5. DEMOSTRAÇÃO E RESULTADOS

Na primeira questão, "**A violência familiar é um fator que interfere no desempenho do aluno?**" As alternativas foram: sim, não, sim, mas não justifica e outros, o grande percentual dos entrevistados responderam que **sim**, representando 97% dos entrevistados. A família tem um papel fundamental na educação. Com o passar dos anos alguns valores dentro da família foram mudados e com isso geraram-se conflitos, os jovens logo assimilaram as mudanças, pais e educadores sentiram-se perdidos aos novos costumes, tornou-se complicado distinguir quando reprimir ou soltar o filho. Pontos negativos surgiram com essas mudanças e família passou delegar à escola a responsabilidade de educarem seus filhos.

Na realidade o aluno é intersecção entre a família e a escola, pois pertence aos dois grupos, perante as este assunto todos possuem um grau de responsabilidade, é preciso que haja uma troca entre ambos os grupos, visando à boa formação educacional do mesmo. A problemática é ainda maior quando se perguntam qual o grau de interferência de cada grupo, a qual papel se destina à família e qual a escola? Os pais desejam que seus filhos sejam bons alunos ou que pelo menos não causem problemas, a verdade é que esses pais já possuem muitas dificuldades em seu dia a dia e pouco tempo sobram para seus filhos, decorrente disso alguns pais pensam ser os culpados pelo insucesso dos filhos. A escola tem como principal objetivo preparar os seus alunos para a viverem em sociedade.

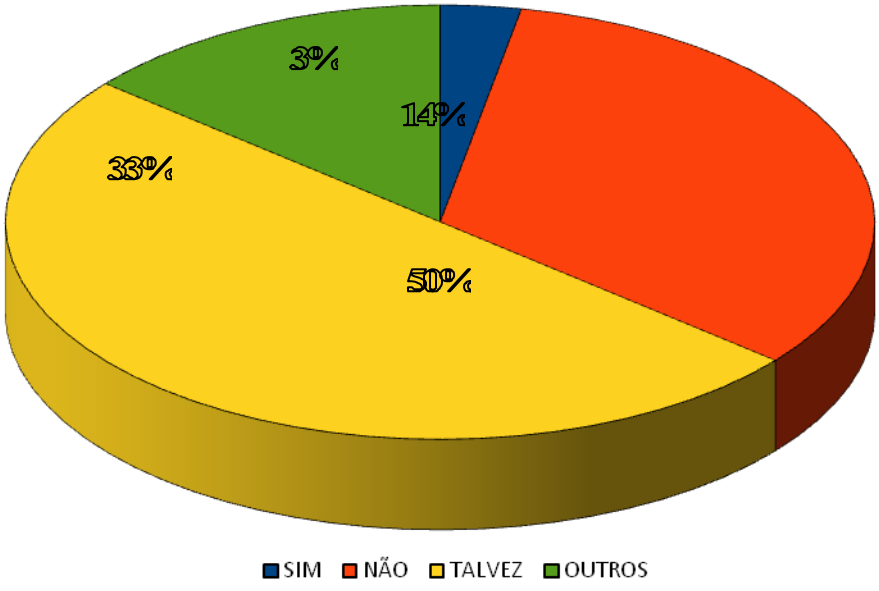
A violência familiar é uma das grandes incentivadoras da agressividade infantil, nem sempre a violência é física é a mais comum, a falta de carinho, afetividade e atenção dos pais são uma das formas de violência mais traumáticas para as crianças.

1) A violência familiar é um fator que interfere no desempenho do aluno?



A Segunda questão: "**Os profissionais responsáveis pela a educação escolar estão preparados para agirem diante das situações agressivas dos alunos?"** Nesta questão as opiniões se diversificaram as alternativas para a resposta foram: sim, não, talvez, outros, o maior percentual de respostas foram para a terceira alternativa, **talvez**, seguido da resposta não, o menor percentual para resposta **sim**, isso significa que os profissionais não estão preparados ou não sabem como se preparar para agir diante da agressão de seus alunos. Segundo relatos a revista Claudia, julho de 2001, "Professor, profissão: perigo, os professores vêm sofrendo certas agressões e precisam lutar para exercer com dignidade a carreira que escolheram". Relacionamento professor-aluno, como ocorre à interação entre ambos? Não se pode dizer ao certo como interagem os dois envolvidos neste processo, sabe-se que é impossível especificar cada caso.

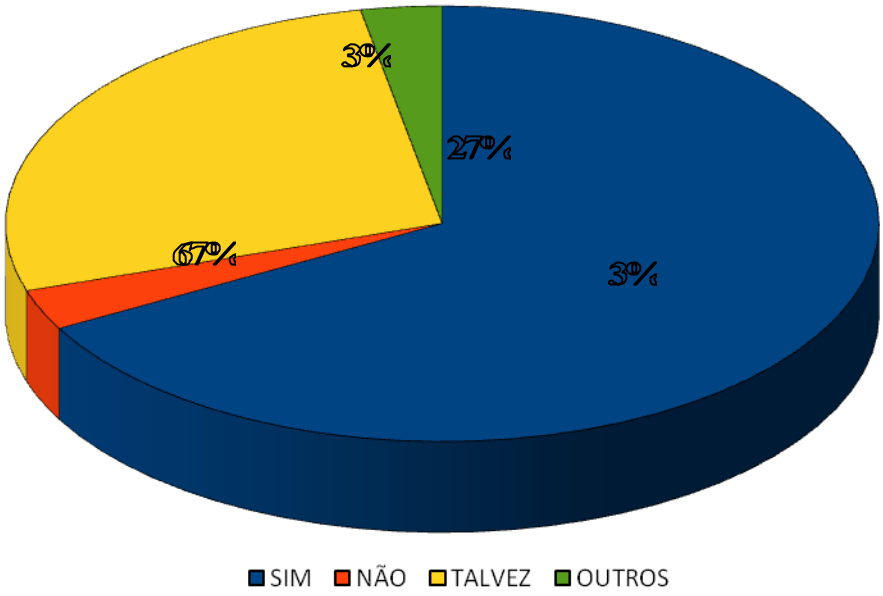
2) Os profissionais responsáveis pela a educação escolar estão preparados para agirem diante das situações agressivas dos alunos?



A terceira questão: "**A falta de limites impostos pelos pais aos filhos é fator desencadeante da indisciplina na sala de aula?"** as alternativas foram: sim, não, talvez, outro. O maior percentual, ou seja, 67% dos entrevistados, responderam **sim**, seguidas de **talvez**. Esse fator é basicamente o mesmo quando se pergunta o papel da família na educação. Os pais em sua concepção tentam proteger os seus filhos para que estes eventualmente não tenham o sentimento do fracasso, entretanto esses pais precisaram ter em mente que os seus filhos não são iguais a eles e que precisam aprender a andar com suas próprias pernas" populares dizendo, quando se implica em formar alguém é preciso exigir e compreender

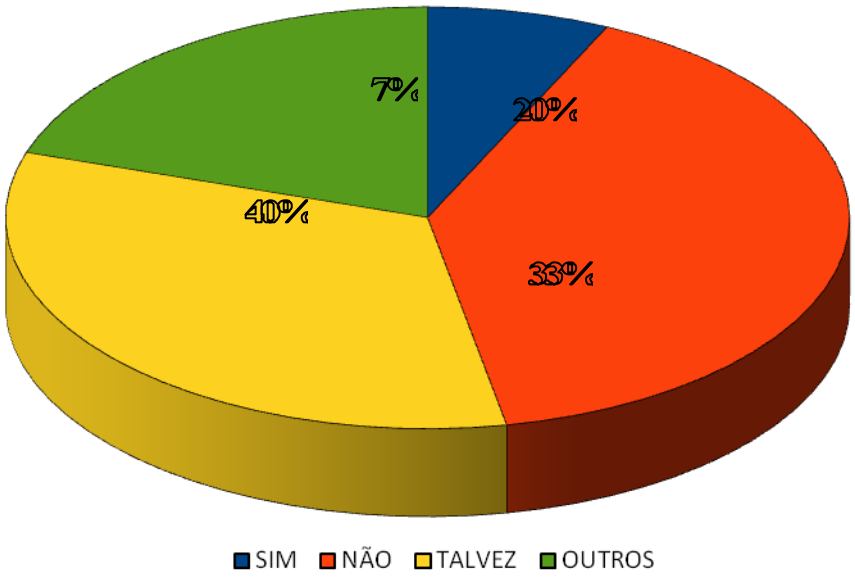
limitações, a família como elemento fundamental no processo desencadeador da formação da criança.

3) A falta de limites imposta pelos pais aos filhos é um fator desencadeante da indisciplina na sala de aula?



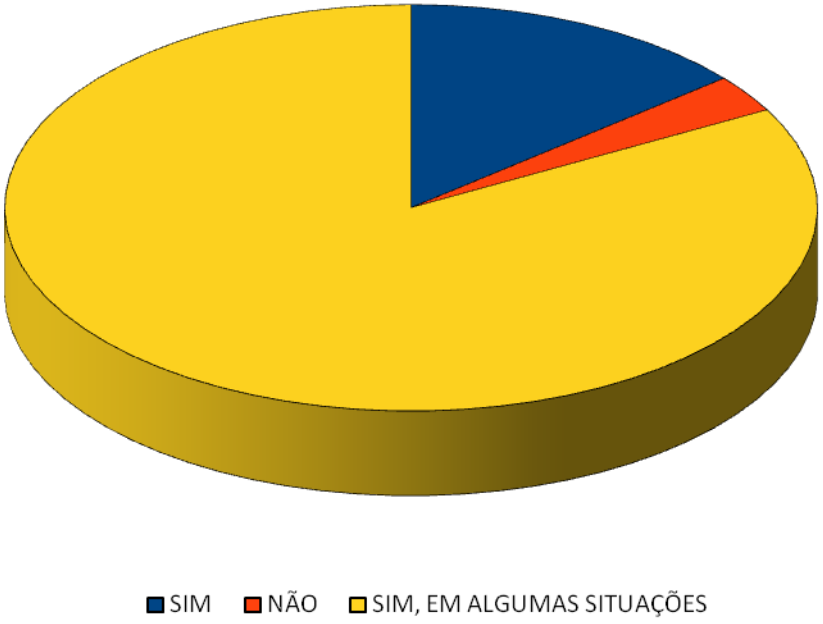
A quarta questão: "**Atualmente as crianças e adolescentes possuem um maior acesso aos meios de comunicação, como: Internet, revistas, televisão e outros. Você acredita que esses veículos são os principais culpados pelo aumento do índice de violência entre os jovens?"** as alternativas foram: sim, não, talvez, outro. Ao analisar essa pergunta pode-se observar as diversas opiniões sobre o assunto, a resposta **não** e **talvez** tecnicamente dividisse as ideias. Ocorrem muitas preocupações por parte dos pais quando o assunto está atrelado aos meios de comunicação, enfim o assunto é tão sério que alguns professores e autoridades se reuniram para discutir e analisar a influência da mídia sobre essas crianças e jovens, neste tinham como intenção chegar a um consenso comum aos reais interesses que dos meios em relação a esses jovens.

4) Atualmente as crianças e adolescentes possuem um maior acesso aos meios de comunicação, como: Internet, revistas, televisão e outros. Você acredita que esses veículos são os principais culpados pelo aumento do índice de violência entre esses jovens?



Na quinta questão: "**A agressividade quando acontece dentro da sala de aula pode ser evitada pelo professor?**" As alternativas foram: sim, não, sim, em algumas situações, outros. O maior percentual foi na terceira alternativa, sim, em algumas situações, isso mostra o questionamento já levantado na questão de número dois, o preparo profissional, entretanto o ser humano.

5) A Agressividade quando acontece dentro da sala de aula pode ser evitada pelo professor?



REFERÊNCIAS

CARTOLANO, Maria Teresa Penteado, Formação do educador no curso de pedagogia: a educação especial, **Cadernos CEDES**, Campinas, v.19,n.46, p.29-40 set.1998.

GAZZANIGA, M. S; HEATHERTON,T.F. **Ciência psicológica**; mente cérebro e comportamento, Porto Alegre: Artmed, 2005

HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MALUF, Maria Irene, **A Violência nossa de cada dia,** publicada na pagina 56 e 57 da revista de bordo do Grupo Itapemirim, ano 09 número 99, Setembro de 2007 Editoras RMC Ltda. SP.

MENDES, Adriana Valeria Fantin. *TDAH, O Desafio da Inclusão*, PDE/GTR, SEED-PR, 2011.

MORAIS, R. **Violência e Educação. Editora Papiru**s. Campinas.SP 2000

SANTOS, Gildasio J. *A educação física cuida do corpo E MENTE..., Federação Internacional de Educação Física – FIEP, 2011*

Rua Reinaldo Richter nº 155
BL 06 apto 31
Campo Comprido Curitiba/PR.
CEP: 81220-120